

As parcerias na inserção profissional de estagiários na educação infantil

Bianca Carolina Marcasso Rossi
Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, Brasil
Endereço eletrônico: biancacarolina@estudante.ufscar.br

Dijnane Vedovatto
Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, Brasil
Endereço eletrônico: dijnane@ufscar.br

432

Palavras-chave: Educação infantil. Estágio curricular supervisionado. Profissionalização

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é um campo recente e em construção, sendo a formação docente para esta etapa da educação básica ainda mais complexa (PEROZA; MARTINS, 2016). A ideia presente no imaginário social de que ser mulher é suficiente para habilitar uma pessoa a ser professora de crianças, é um aspecto que denota lacunas no âmbito da formação e profissionalização na etapa da Educação Infantil (ONOFRE; MARTINS, 2015). Assim, ao tratar da formação inicial para atuação na Educação Infantil, é preciso considerar o desenvolvimento de um trabalho coerente com as necessidades das crianças (SOUZA; MELO, 2018).

A Educação Infantil possui especificidades, que demandam atenção no âmbito da formação inicial, o que principia com os estágios obrigatórios, pois eles permitem o contato com os elementos inerentes ao trabalho docente. De modo que, no estágio obrigatório, o futuro professor tem a oportunidade de compreender as rotinas de trabalho, a organização e a estrutura institucional, bem como se inserir na cultura profissional pertencente à Educação Infantil. Dentro desse contexto, no estágio ocorre em uma interface entre a universidade e as instituições de Educação Infantil, sendo essencial neste processo a colaboração entre as instituições formativas. A partir disso, é necessário

Realização:



Apoio:



questionar: quais são as contribuições do estágio obrigatório em docência sob perspectiva das profissionais em exercício na Educação Infantil? Diante do exposto, o objetivo deste trabalho se pautou em analisar a percepção das profissionais envolvidas nos processos de inserção profissional de estagiários na etapa da Educação Infantil.

METODOLOGIA

Este trabalho resulta de parte de uma pesquisa de mestrado, de abordagem qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994) e de caráter exploratório-descritivo (MARCONI; LAKATOS, 2003). A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética, pelo Parecer nº 4.988.383 e todos os procedimentos éticos foram adotados. Uma das técnicas para a coleta de dados foi a entrevista semiestruturada, que foi realizada de modo *online* com dez profissionais atuantes na Educação Infantil, pertencentes aos seguintes cargos: coordenação pedagógica, direção escolar e docentes, grupo este majoritariamente feminino. O critério de inclusão das participantes considerou que o processo de inserção dos estagiários envolve principalmente estas profissionais. Na etapa da análise dos dados, foi utilizada a análise de conteúdo de Bardin (2016), por meio da qual os dados foram organizados e categorizados. Para este trabalho será apresentado o eixo: *Ser professor na Educação Infantil: contribuições do estágio curricular supervisionado*, no qual trata de importância do estágio obrigatório para a formação docente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estágio curricular supervisionado é um momento privilegiado de formação ao futuro professor, no qual ele terá o contato com o campo profissional e diversas possibilidades de reflexão (VEDOVATTO IZA; SOUZA NETO, 2015b). Essa relevância acerca do papel do estágio pode ser observada na seguinte fala da coordenadora C2: “eu comecei a fazer estágio eu não sabia por exemplo que o professor na creche tinha que trocar fralda. O cuidar e o educar são indissociáveis”. Neste sentido, a professora P1B também afirma sobre o estágio: “contribui muito pra ver como que o professor trabalha [...] tem toda a particularidade, do Infantil”. Neste sentido, é notável que a Educação Infantil tem especificidades que aumentam a complexidade do trabalho docente, e em

Realização:



Apoio:



relação ao estágio, há o reconhecimento de sua importância para a formação de futuros professores. Este reconhecimento está atrelado ao que explicita Tardif (2013) ao destacar que nos próprios processos de trabalho podem surgir, progressivamente, os saberes da prática profissional docente, o que atribui aos participantes do processo um papel relevante.

Em relação ao papel das profissionais envolvidas no processo de estágio, foi interessante observar algumas divergências. Na fala da coordenadora C2: “a minha orientação em relação aos estagiários... não tem, porque o meu trabalho é direto com os professores”. Este fato ocorre em relação à coordenação pedagógica devido a vários fatores, como estrutura organizacional do município, que prevê apenas uma coordenadora para cada duas regiões geográficas, o que tende a dificultar o olhar mais atento aos estágios. O papel frente ao estágio na perspectiva da diretora D2B foi expresso da seguinte maneira: “dar o suporte, e tentar resolver as questões que vão aparecendo, é... o resto talvez seja mais com a professora mesmo”. Evidencia-se que as diretoras compreendem que lhes cabe receber e acolher os estagiários, bem como estar à disposição para oferecer o suporte necessário, porém estão mais voltadas à questão burocrática. Sobre essa constatação, Vedovatto Iza e Souza Neto (2015a) afirmam que quando não há maiores orientações, os diretores de escola estabelecem as próprias regras para que o estágio possa se desenvolver.

Sobre o seu papel diante do estágio, a professora P1A relatou: “não encaro que eu teria um papel, assim de orientadora. [...] Eu acho que a orientadora é a professora lá da universidade”. A fala da professora P1A parece indicar não reconhecer os saberes práticos, o que Tardif (2014) define como saberes experienciais. No Brasil, a figura do professor que colabora no estágio não é satisfatoriamente definida, pois os professores da educação básica não costumam ter clareza em relação ao papel que podem desempenhar na formação docente (Benites; Sarti; Souza Neto, 2015). Deste modo, como afirmam os autores, mesmo com os normativos os estágios seguem fragilizados, revelando uma demanda por maiores orientações legais, bem como pela compreensão da orientação e relação ao estagiário.

Realização:



Apoio:



CONCLUSÕES

Após a análise, verificou-se, em relação à percepção das profissionais envolvidas nos processos de inserção profissional de estagiários o reconhecimento do grande potencial formativo do estágio. Entretanto, foram reveladas algumas imprecisões: sobre o modo de desenvolvimento do estágio; limitações das contribuições por serem relativas aos aspectos burocráticos, por parte da direção escolar e o escasso contato com os estagiários, por parte da coordenação pedagógica, devido à estrutura organizacional da rede de ensino. Notou-se uma demanda por maior aproximação entre a escola e a universidade, para o planejamento coletivo do estágio. Nesta direção, é importante considerar uma revisão no que se refere à recepção e acompanhamento dos estagiários, visando a um conjunto de ações que possam favorecer os estágios curriculares supervisionados na Educação Infantil como uma via de mão dupla, entre universidade e escolas desta etapa do ensino.

O estágio, quando planejado conjuntamente, pode ser capaz de possibilitar que os licenciandos se sintam parte da rede de ensino na qual futuramente poderão se inserir como profissionais, estimulando ainda o reconhecimento do papel daqueles que já atuam na Educação Infantil, o que contribui tanto para o desenvolvimento da identidade profissional docente, como para a profissionalização.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BENITES, Larissa Cerignoni; SARTI, Flavia Medeiros; SOUZA NETO, Samuel de. De mestres de ensino a formadores de campo no estágio supervisionado. **Cadernos de Pesquisa**, v. 45, n. 155, p. 100-117, jan./mar. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/t3HWZJBfW74gj5MRPb3yv/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 26 jan. 2022.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knoop **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria dos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Realização:



Apoio:



ONOFRE, Márcia Regina; MARTINS, Andressa de Oliveira. As vozes das professoras da creche: um estudo compartilhado entre escola e universidade sobre a profissionalização docente. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, PR, v. 18, n. 2, p. 206-220, 2015. Disponível em: https://www.redib.org/Record/oai_articulo2556573-vozes-das-professoras-da-creche-um-estudo-compartilhado-entre-escola-e-universidade-sobre-a-profissionaliza%C3%A7%C3%A3o-docente. Acesso em: 4 abr. 2022.

PEROZA, Marilúcia Antônia de Resende; MARTINS, Pura Lúcia Oliver. A formação de professores para a educação infantil no limiar dos vinte anos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96. **Revista Diálogo Educacional**, [S.l.], v. 16, n. 50, p. 809-829, jul. 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189148893002.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2020.

SOUZA, Andréa Rodrigues de; MELO, José Carlos de. Educadora ou tia: os reflexos da feminização do magistério na construção da identidade profissional de professores(as) da educação infantil. **Revista Inter Ação**, [S. l.], v. 43, n. 3, p. 697-709, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/interacao/article/view/48977>. Acesso em: 1 dez. 2021.

TARDIF, Maurice. A profissionalização do ensino passados trinta anos: dois passos para a frente, três para trás. **Educação & Sociedade**, Campinas, SP, v. 34, n. 123, p. 551-571, abr./jun. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/LtdrgZFyGFFwJjqSf4vM6vs/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 17 nov. 2020.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

VEDOVATTO IZA, Dijnane Fernanda; SOUZA NETO, Samuel. de. Os desafios do estágio curricular supervisionado em educação física na parceria entre universidade e escola. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 111-124, jan./mar. 2015a. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/46271/0>. Acesso em: 22 dez. 2021.

VEDOVATTO IZA, Dijnane Fernanda; SOUZA NETO, Samuel. de. **Por uma revolução na prática de ensino**: o estágio curricular supervisionado. Curitiba: CRV, 2015b.

Realização:



Apoio:

